

RESISTIR AO GOLPISMO NAS RUAS

A Direção Executiva do Sintufjrj para o mandato 2022 – 2025 tem alerta e mobilizado, desde antes das eleições sindicais, para a necessidade da luta contra o governo de Bolsonaro, Mourão e Guedes, um governo do centrão, dos banqueiros e dos generais traidores da pátria.

Nestes quase dois meses de gestão a composição política de nossa chapa analisando a conjuntura nacional enxerga claramente o crescimento do golpismo de Bolsonaro e seus aliados contra as eleições e as liberdades democráticas. O ápice das provocações golpistas ocorreu na terça-feira 19 de julho em reunião no palácio de Governo com embaixadores de 70 países. Na ocasião Bolsonaro repetiu uma série de ataques ao processo eleitoral, que são repetições de falas de 2021, desmentidas em sua totalidade pelos órgãos da justiça eleitoral.

As sinalizações do grande capital internacional através de seus porta-vozes nas embaixadas dos EUA e Europa são de apoio ao processo eleitoral e desautorização de Bolsonaro. Mas acuado e temendo pela

punição dos crimes de genocídio e corrupção que cometeu durante seu governo, Bolsonaro indica que pode não seguir o conselho dos patrões e tentar, de fato, uma quartelada.

Escalada de violência contra o povo trabalhador

Importante destacar que esta ação foi precedida por acontecimentos que deixaram em alerta o povo brasileiro ao longo dos últimos dias: em 07 de julho durante comício de Lula na Cinelândia uma bomba de pequeno porte foi explodida, no mesmo dia um tiro atravessou a janela de sala do Jornal Folha de SP; em 09 de julho o tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu Marcelo Arruda foi assassinado, durante festa temática em alusão a seu partido, por um apoiador de Bolsonaro.

O clima de estímulo à violência contra o povo trabalhador é presente também na normalização de ações de crueldade que marcaram os últimos meses, em grande parte dirigidas por aliados de Bolsonaro nas estruturas de Estado. Foi assim no assassinato por asfixia do trabalhador deficiente mental Genivaldo em Sergipe, pelas mãos

de agentes da PRF em um camburão com gás, e nas recentes chacinas do Complexo da Penha (25 mortos em maio) e Complexo do Alemão (18 mortos em julho), que configuram um evidente populismo eleitoral do Governador Claudio Castro. Outras duas execuções em favelas contra homens negros desarmados e rendidos foram realizadas por agentes das Polícias Militares de Minas Gerais e Bahia.

Após 4 anos deste governo, chegamos ao patamar de 63 milhões de brasileiros vivendo com menos de R\$500 por mês em um país onde os 10% mais ricos detêm 80% do patrimônio privado do país. Em contrapartida a metade mais pobre tem 1% da riqueza. O país campeão em produção de alimentos deixa 33 milhões de pessoas com fome todos os dias.

Todo este quadro apresenta a perigosa escalada no país que pode piorar mais ainda a situação da classe trabalhadora brasileira. Com um golpe que impeça as eleições de outubro, ou que não reconheça seus resultados, podemos vivenciar o retorno de situações presentes nos 20 anos de

Ditadura no país, como proibição do livre direito de organização, intervenção em sindicatos, censura contra o povo.

Governo reprovado pela população: bolsonarismo em desespero eleitoral

Cinicamente, Bolsonaro e o centrão, após ficarem anos desviando recursos bilionários em orçamentos secretos e cortes de verbas na educação e saúde, aprovaram a PEC da chantagem eleitoral, em manobra puramente eleitoreira. Importante lembrar que em março de 2020 o governo era contrário ao auxílio emergencial, defendia abertura total da economia em meio à pandemia, prática que mesmo mitigada levou ao genocídio de milhares entre as mais de 600 mil mortes por Covid. Se quisessem mesmo garantir dignidade à população deixavam de priorizar a remuneração dos banqueiros com trilhões de juros e amortizações da dívida pública e tornavam permanente o auxílio.

Os generais que cercam Bolsonaro em ministérios e cargos de comando em estatais estão cada dia mais desmoralizados, com salários milionários

e nenhuma solução para os problemas do país. Em maio de 2021, em portaria do Ministério da Economia, tiveram seus soldos ampliados de R\$ 33 mil para R\$ 66 mil. Depois de 30 anos de redemocratização eles questionam as urnas, mas nunca promoveram eleições em seus quartéis, ou seja, não sabem nada sobre processos democráticos.

Ocupar as ruas e resistir ao golpismo

O Sintufjrj tem marcado presença nos grandes protestos de rua nos últimos dias que marcam a defesa da educação e da democracia. Avaliamos que todo o movimento sindical deve convocar a população a resistir em unidade contra ataques ao processo eleitoral e defender que o povo se manifeste contra a fome, carestia e desemprego.

Os próximos meses serão de intensa luta e ela deve ser principalmente nas ruas. No dia 11 de agosto, dia do Estudante, novos protestos estão sendo organizados e mais uma vez a Direção Executiva do Sintufjrj estará presente e convoca todas e todos os trabalhadores da UFRJ para esta batalha por direitos e democracia.



Foto: Renan Silva